

EDUCAÇÃO E COLABORAÇÃO MUITO ALÉM DA RIMA

O Ministério da Educação investe no conceito de web 2.0, onde a colaboração é a palavra-chave, e reformula o portal para garantir maior interatividade dos usuários

www.mec.gov.br

Por Patricia Haddad

A grande aposta do momento é a colaboração. Dos sites de entretenimento aos portais de notícias, quase todos hoje oferecem meios para que os usuários possam participar ativamente. Em alguns casos, o público gera conteúdo, seja na forma de imagens ou de textos. Já outros sites contam com a experiência do visitante para se aprimorar cada vez mais. Em comum está a enorme vontade de todos deixarem de ser um mero espectador para ser parte da história.

O Ministério da Educação entendeu muito bem essa nova realidade. Para começar, fez pesquisa com os usuários para descobrir o que eles queriam encontrar no portal e levou todas as opiniões em consideração. A participação do público, no entanto, não parou por aí. Com a implantação da busca colaborativa, cada visitante pode interferir na maneira como o conteúdo será exibido em pesquisas futuras, indicando os assuntos que tem mais relevância.

Para que o conceito de web 2.0 fosse plenamente adotado, o MEC contratou, por meio de uma licitação, a Noix. A empresa, fundada em 2002 no Ceará, foi responsável por toda a reformulação do portal, que ganhou nova arquitetura de informação e diversas outras funcionalidades. Assim, o site do Ministério da Educação deixa de ser uma mera fonte de consulta para se tornar um instrumento de interação para todos os brasileiros. A TI digital conversou com Daniel Leandro, diretor executivo da Noix, que nos contou como foi todo esse processo de mudança.

TI: O portal do Ministério da Educação passou por uma grande reformulação. De quem partiu esta ideia? Quais as principais diferenças em relação ao site anterior?

Leandro: O próprio MEC solicitou a mudança do portal, pois há uma grande vontade política em melhorar as métricas, a qualidade do que é disponibilizado. A assessoria de comunicação do ministério percebeu que a busca do conteúdo precisava ser mais eficaz. Além disso, era necessário atualizar a tecnologia utilizada. O portal anterior era feito em Joomla 1.0.15 e muitas informações estavam em um verdadeiro labirinto, a sete cliques

de distância do usuário. Passando para Joomla 1.5.9 foi possível adicionar diversos recursos de web 2.0 e encurtar os caminhos. As pessoas agora encontram e acessam mais facilmente aquilo que procuram. São no máximo 3 cliques, apesar de o desejável ser apenas um.

“Há uma grande vontade política em melhorar as métricas, a qualidade do que é disponibilizado. Passando para Joomla 1.5.9 foi possível adicionar diversos recursos de web 2.0 e encurtar os caminhos”

TI: A decisão de se manter o Joomla foi apenas porque este CMS já era utilizado antes? As outras opções disponíveis no mercado não se adequavam?

Leandro: Qualquer CMS poderia ser utilizado em um projeto como este do MEC, desde que fosse customizado. Analisamos todos os recursos oferecidos pelos gerenciadores de conteúdo existentes e percebemos que o Joomla era o mais completo, o que precisaria de menos customização e o que permitia mais integração de recursos de acessibilidade, web semântica e outros, tudo dentro de um mesmo gerenciador. Além disso, todos do Ministério da Educação estavam bastante familiarizados com a ferramenta, já que eles mesmos tinham sido responsáveis pela construção do portal anterior, considerado referência no meio. Tudo isto justifica a decisão de se continuar usando o mesmo CMS, mudando apenas para a versão 1.5.9, que já tinha todos os paths de segurança atualizados.

TI: Sobre a arquitetura do site, como foi definida a divisão do portal?

Leandro: Bom, nós utilizamos a metodologia Moebius de desenvolvimento e governança de portais, voltada principalmente para o planejamento estratégico e a arquitetura da informação. A assessoria de comunicação do MEC já possuía uma boa visão das necessidades do portal, que tem um enorme conteúdo. Foi feito um trabalho de pesquisa de campo, chamado definição de

personas, que definiu o público e o dividiu em estudantes, pais e familiares, imprensa e fornecedores, entre outros. A todos estes perfis fizemos a mesma pergunta: “o que você procura e o que você espera encontrar no portal do Ministério da Educação?” Todos demonstraram interesse em usar mais serviços web, mas sentiam falta de uma navegação mais intuitiva. O público queria se reconhecer no portal. Antes, tínhamos, por exemplo, a divisão em ensino superior, ensino tecnológico, mas este conceito só está claro para quem está dentro das instituições. Foi necessário quebrar este paradigma para quem estava do lado de fora.



TI: E este público que ajudou na construção do portal tem como participar ativamente dele?

Leandro: Sim, claro! Depois de passarmos por uma primeira etapa, onde a web era apenas uma fonte de informação estática, e por um segundo estágio, onde as pessoas já procuravam outros serviços na rede, estamos hoje em um terceiro momento, o “eu na web”. Todos querem colaborar e interagir. O MEC trouxe este conceito para o novo portal de diversas maneiras. Uma delas é o Meu Menu, onde o usuário pode guardar os conteúdos que consideram mais importantes. Um outro exemplo desta chamada web 2.0 é a busca colaborativa dentro do site. O usuário digita um termo para ser pesquisado e, quando os resultados são mostrados, ele pode classificar cada um deles dizendo se tem maior ou menor relevância e até mesmo classificando como não tendo qualquer relevância. Estas informações são utilizadas nas respostas das pesquisas futuras.

“O usuário digita um termo para ser pesquisado e, quando os resultados são mostrados, ele pode classificar cada um deles”

TI: Além do Joomla, quais outras linguagens e bancos de dados foram utilizados neste projeto?

Leandro: Usamos php e MySQL. Existem alguns outros sistemas do MEC que são chamados pelo portal, mas na construção dele apenas Joomla, php e MySQL. Com relação

ao Joomla, vale destacar que o CMS nativo, puro, equivale a aproximadamente 60% do que utilizamos no projeto. Para não precisarmos usar outras tecnologias, desenvolvemos todo o restante necessário. Os módulos que criamos especialmente para este caso serão em breve disponibilizados para download por toda a comunidade que utiliza o Joomla.

“Os módulos que criamos especialmente para este caso serão em breve disponibilizados para download por toda a comunidade que utiliza o Joomla”

TI: A equipe envolvida no projeto, desde a concepção até a colocação do novo portal no ar, deve ter sido grande. Quantas pessoas participaram deste projeto e como se dividiram?

Leandro: Primeiro fizemos um trabalho de levantamento de requisitos, análise, definição de stakeholders e de personas. Desta etapa participaram jornalistas, especialistas em arquitetura da informação e em Joomla, analistas de sistema e um gerente de projeto, totalizando oito pessoas, entre pessoal da Noix e do Ministério. Após a etapa do planejamento, veio a execução, com um grupo de 14 pessoas que incluiu diretores de arte, webdesigners e programadores. A última fase foi a da migração para o novo portal, feita por nove pessoas e que envolveu o gerente de projeto, especialistas em Joomla e webwriters.

TI: Dentro do site, existem a TV MEC e a TV Escola. Ambas utilizam Flash, que demanda uma boa conexão para que o conteúdo seja exibido sem problemas. No entanto, banda larga ainda é um artigo de luxo para muita gente. Como fica esta questão? Há como ver o conteúdo desses canais de outra forma?

Leandro: Este foi mais um paradigma quebrado. Sempre que desenvolvemos algum projeto governamental, pensamos que temos que atender a quem não tem uma conexão muito privilegiada. Mas isso acaba sendo, muitas vezes, uma maneira de excluir quem tem um bom acesso à internet e até desestimula outros usuários que poderiam passar a ter conexões melhores. A instalação de banda larga nas escolas tem sido prioridade do MEC. Há algum tempo, eram instaladas antenas parabólicas, que dependiam de manutenção, gerando um alto custo. Agora, tudo está sendo substituído pela TV por IP.

O conteúdo da TV MEC pode ser baixado para ser exibido posteriormente. A TV Escola, por enquanto, é transmitida por streaming, mas há a possibilidade de gravar o que está sendo exibido para ser visto posteriormente. Em breve, será desenvolvido um conteúdo exclusivo para a TV Escola, que terá, inclusive, um site próprio.

TI: Falando em conteúdo, quem alimenta o portal? São servidores do próprio ministério?

Leandro: Sim, são os próprios servidores, tanto os concursados como os contratados. Todos eles receberam treinamento específico para utilizar o Joomla, principalmente os componentes novos desenvolvidos para o portal. A grande maioria dos funcionários já estava familiarizada com a ferramenta, mas, mesmo assim, receberam um manual desenvolvido especialmente para este projeto. Na próxima etapa, vão ter uma vídeo aula à disposição também.

TI: No release de lançamento do portal, foram usadas palavras-chave como acessibilidade e usabilidade. De que maneira estas questões foram tratadas? Quais os recursos que facilitam o acesso ao conteúdo aos portadores de necessidades especiais?

Leandro: Em primeiro lugar, é importante lembrar que existe uma lei (10.098, art. 17) que determina que todo produto do governo deve ser acessível e prover recursos para quem tem necessidades especiais. Além disso, a usabilidade é primordial na metodologia Moebius. Validamos todo o portal nos padrões W3C e nos mecanismos DaSilva e Ases, ferramentas que avaliam a acessibilidade. Testamos o portal exaustivamente em leitores de tela, como o DosVox, usamos conceitos de semântica dentro do código HTML e incluímos recursos de aumento e diminuição de fontes e de alto contraste.

“Validamos todo o portal nos padrões W3C e nos mecanismos DaSilva e Ases, ferramentas que avaliam a acessibilidade”

TI: E quanto ao SEO? Qual a importância deste conceito para o portal do Ministério da Educação?

Leandro: SEO é algo fantástico para esse momento de web 2.0 que estamos vivendo. Se a ideia é que o usuário colabore, nada melhor do que medir o índice de satisfação, os conteúdos mais acessados, os horários de pico. Estas métricas são importantíssimas para saber o nível de aceitação do usuário em relação ao projeto. Um exemplo é o ProUni. Na época de inscrições chegamos a 2.500 acessos simultâneos. Precisamos saber se os usuários conseguem achar a ficha de inscrição facilmente, onde demoram mais, onde estão os gargalos. Tudo isto facilita a identificação de problemas que devem ser corrigidos nas próximas versões do portal.

“Precisamos saber se os usuários conseguem achar a ficha de inscrição facilmente, onde demoram mais, onde estão os gargalos”

TI: Já foi possível detectar o impacto deste projeto? O portal terá mais novidades?

Leandro: Já, sim. Os acessos aumentaram bastante, assim como o interesse dos usuários. Agora, eles não apenas navegam, como participam, interagem, interferem no conteúdo e na maneira como ele é exibido. Classificam a relevância dos resultados das pesquisas, colaborando para que, cada vez mais, a busca seja aperfeiçoada. A metodologia que utilizamos, Moebius, é representada pelo sinal do infinito, o que mostra que sempre haverá novidades para surgir e que um projeto nunca tem fim. O que temos são marcos, datas de lançamentos de novos componentes e funcionalidades. Nos próximos meses, por exemplo, vamos colocar no ar o Dicionário da Educação, o site exclusivo da TV Escola e ainda vamos padronizar as autarquias do MEC, propondo que todas utilizem as mesmas tecnologias do portal. ■



Educação no tempo



Sistema de busca